



Ofício nº: F2019/45

Carta

Sobre o Ensino a distância

Posicionamento da Federação com considerações e observações acerca do modelo atual do ensino a distância.

Brasília, 23 de maio de 2019

A Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FeNEA), entidade pública, sem filiação partidária, sem fins lucrativos, representativa perante órgãos governamentais e entidades de classe de todos os acadêmicos matriculados em cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, vem por meio desta registrar posicionamento e considerações diante das questões relacionadas ao aumento da oferta de cursos de graduação de ensino à distância (EAD) em âmbito nacional.

Considerando a deliberação nº88-01/2019 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), em que consta a recusa de solicitação do registro profissional aos bacharéis em Arquitetura e Urbanismo formados nos cursos de modalidade ensino à distância (EAD), reconhecemos e reiteramos o compromisso do Conselho em defender o bem estar da sociedade diante das práticas do exercício profissional, aplicando medidas que se acredita fazer necessário com premissas preventivistas.

Por meio de discussões, deliberações e debates relativos ao EAD e à atual conjuntura da educação brasileira, realizados entre estudantes das diferentes regiões da Federação, levantamos diferentes perspectivas e abordagens concernentes à pauta, com o objetivo de compreender a modalidade à distância e a sua aplicação no curso de Arquitetura e Urbanismo, de modo a apurar sua efetividade e mesmo eficiência, bem como analisar a realidade do ensino na área considerando os diferentes recortes regionais e institucionais, seja em esfera pública ou privada. Paralelamente, participamos de espaços promovidos pelas entidades representativas profissionais que se propuseram a discutir o assunto, de maneira a realizar um estudo responsável e levantar questões e conclusões pertinentes e alinhadas ao que melhor se encaixa às necessidades de nosso ensino, pesquisa e extensão.

Diante da atual conjuntura, enquanto estudantes e membros do movimento estudantil organizado em Arquitetura e Urbanismo, cujo principal objetivo é a luta pela educação de qualidade, entendemos que temos por dever reiterar a relação inerente entre uma formação adequada e o exercício ético na área, sendo fundamental que nos seja ofertado um ensino à altura da responsabilidade social que a profissão a ser exercida demanda. O curso de Arquitetura e Urbanismo oferecido com modalidade à distância de ensino não contempla o aprendizado que se faz de suma importância para uma formação de qualidade.

Defendemos a necessidade de a formação do estudante contemplar múltiplos conhecimentos que perpassam a área de tecnologias, elementos construtivos, concepção de espaço e tempo, forma e de expressão artística. Aplicado multidisciplinarmente tais conhecimentos em ateliê nas disciplinas de projeto, produz uma troca entre alunos e professores que desenvolvem a prática de projetar e constituir espaços sobre a troca direta de saberes.

Incluso nesse processo de formação a vivência e a práxis que vão além das disciplinas de projeto, dão espaço à pesquisa e extensão, um modelo de atuação relevante para a formação do profissional,





devido sua potencialidade de ampliar uma visão de mundo e de como aproximar de forma concreta da profissão. O arquiteto e urbanista é um profissional atuante no ambiente antrópico, e sua vivência resulta diretamente na sua atuação. A pesquisa e extensão é um marco no amadurecimento do estudante, pelo seu caráter de vivência, leitura e práxis, com uma troca dentro e fora dos campi universitários, junto com a sociedade. A prática tem resultado positivamente na análise dos problemas e como intervir na micro e macro parcela.

Estas características então, se perdem ao não serem constatadas efetivamente quando a modalidade de ensino se oferece de forma não presencial. A educação híbrida e oferecida de forma majoritária à distância, está dentro de um planejamento de algumas instituições ensino superior privadas, que contemplam grandes grupos empresariais. Nós enquanto federação, entendemos que tal modelo precariza o ensino plural e de debate livre, enfraquece a figura do professor no processo de formação, e não dá espaço para experiências dentro e fora do campus, como nos exemplos supracitados, afastando elementos subjetivos importantes para atuação do arquiteto e urbanista, exemplo a troca entre docente e discente e elementos concretos como a práxis.

Beatriz Vicentin Gonçalves

Beatriz Vicentin Gonçalves

Diretora Geral gestão 2019/2020

Acadêmica da Universidade de Brasília – DF
geral@fenea.org

Francieli F. Schallenberger

Francieli Francheschini Schallenberger

Diretora Geral gestão 2019/2020

Acadêmica da Universidade FEEVALE – RS
geral@fenea.org

FENEAE

